

Tuberculose e a Infancia

Liga Nacional contra a Tuberculose

Tuberculose e a Infancia

Conferencia realisada

no Salão do Theatro de D. Maria II, no día 6 de Maio de 1900

POR

J. SALASAR DE SOUSA



RC
MNCI
616
SOU



LISBOA
TYPOGRAPHIA SANTOS & MAGALHÃES
RUA DA PRATA, 10 e 12
1901



NO FINAL da ultima sessão em que foram apresentadas e discutidas as conclusões dos varios relatorios submettidos á apreciação do congresso da *Liga Nacional Contra a Tuberculose*, foram tambem apresentados varios votos para o congresso aprovar.

Reconhecendo porém que em nenhum d'elles se fazia allusão á benefica protecção dáda á creança de mama, pela lei do grande philantropico T. Roussel, eu propuz mais um voto, e que era o mesmo a que cheguei ao findar uma conferencia que no *Salão do Theatro de D. Maria*, realisei em principios de Maio de 1900: a promulgação d'uma lei, entre nós, analoga á lei de Roussel. Acompanhei este meu voto d'um pedido o qual era que todos trabalhassemos para que este ponto tão importante de protecção á infancia fosse realisado. Para todos apelei, para a imprensa, que lamentei não tivesse ventilado esta questão depois dos dados positivos e irrefutaveis que na minha conferencia publica apresentara, e para o tão sympathico como intelligente professor da *Escola Medica do Porto*, o Snr. Clemente Pinto em especial apelei certo que como deputado que é, patrocinaria esta justa causa.

Varios dos congressistas presentes manifestaram-me depois o desejo de conhecer, in-extenso, o que constituiu a minha já citada conferencia; é para satisfazer esse desejo que eu hoje, passado um anno, a venho dar á publicidade.

Para todos os de coração, para todos quantos têm ainda amor a esta querida patria, eu novamente apello para que me acompanhem n'esta santa crusada. Só esses devem ler a 2.^a parte da minha conferencia. Quem procurar apenas a peça litteraria, não prosiga. Não é a ella que attento mas sim ao bem d'esses, que nem sequer sabem ainda o que é odio, para pagar o desprezo a que têm sido votados!

Abril, 1901.





MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES:

ATUBERCULOSE é uma doença específica, infecciosa, contagiosa e inoculavel que, manifestando-se tanto sob o ponto de vista clinico como sob o ponto de vista anatomico, sob aspectos variados, é em todo o caso sempre devida ao mesmo microbio. Não ha pois tuberculose sem o respectivo bacillo.

O bacillo da tuberculose, como todos os microbios, é um micro-organismo completo, que vive e se multiplica.

Mas para que viva e se multiplique é necessario que encontre condicções propicias ao seu desenvolvimento.

Se nós levassemos uma planta da flóra tropical para as regiões polares, ella pereceria pela hostilidade do meio.

Todos nós sabemos que em determinados terrenos se desenvolvem exuberantemente plantas que n'outros ficariam rachiticas ou mesmo não germinariam. Isto porque?: porque cada planta necessita condicções que lhe são peculiares, para o desenvolvimento. O desenvolvimento não é função apenas da qualidade da semente, depende tambem do meio e do terreno em que ella se encontra.

Com os microbios e com as doenças dá-se o mesmo.

Não basta o microbio para que a doença exista ; é necessário que elle encontre um terreno, um meio que seja proprio ao seu desenvolvimento.

A doença d'origem microbiana é pois função de dois factores : o microbio e o terreno, que para o caso somos nós.

Esse terreno varia de individuo para individuo, com a organização especial de cada um.

Se por circumstancias varias a organização de determinados individuos os torna um bom terreno para o desenvolvimento de tal ou tal microbio, dizemos que esses individuos estão predispostos respectivamente para tal ou tal doença, e inversamente se são um mau meio para o desenvolvimento de outro microbio, esses individuos serão mais ou menos refractarios á doença infecciosa que elle produz : terão uma immuidade absoluta ou relativa.

Para a tuberculose não ha, nas raças humanas, immuidade absoluta.

Ataca todas as idades, ambos os sexos todas as organizações. O atheleta não está livre de tuberculose como não o está o individuo fraco e franzino.

Mas se não ha immuidade absoluta, o que existe é a *predisposição*.

Ha realmente individuos altamente predispostos para a tuberculose, emquanto que outros o são fracamente.

Predispostos, são todos aquelles que se encontram enfraquecidos ; são todos aquelles que no balanço organico entre os materiaes indispensaveis á manutenção do organismo normal e o seu gasto marcam deficit.

São pois os mal alimentados, os que vivem n'um ar viciado e em moradas humidas, onde a benefica luz solar se arreceia de penetrar ; são os que se gastam em excessos de toda a ordem ; são aquelles que doenças anteriores depauperaram, são ainda e finalmente os filhos de tuberculosos.

Qual a razão porque o filho do tuberculoso é tão frequentemente um tuberculoso? O facto é inegavel e conhecido desde os mais remotos tempos da medicina. A explicação é que nem sempre foi a mesma.

Podemos dizer que são duas as opiniões, completamente diversas sobre este ponto: uns dizem que se nasce tuberculoso, a doença foi transmittida do pae ou de mãe desde o começo do desenvolvimento; outros dizem que se nasce não tuberculoso mas sim tuberculisavel, não se herda a doença, herda-se a predisposição, o terreno favoravel.

Antes de se saber que a tuberculose era uma doença contagiosa e microbiana, claro está que apenas havia uma theoria: herdava-se a doença, a diathese; mas com estes conhecimentos as ideias mudaram, e os partidarios da theoria antiga vestiram-n'a á moderna dizendo que se herda o microbio, o germen da tuberculose emquanto, que outro grupo, cada vez mais numeroso, proclama a herança do terreno. Vejamos de que lado está a razão, porque isso nos interessa.

Todo o individuo resulta da fusão de dois elementos cellulares, um proveniente do organismo masculino (o espermatozoide) outro do organismo femenino (o ovulo).

Para que o ovulo seja fecundado é necessario que a cellula masculina penetre no seu interior. Nada mais impregna ou penetra no ovulo no phenomeno da fecundação.

E' isto que basta que fique bem assente, quanto ao resto, todos os processos que se passam no ovulo, antes, durante e depois da fecundação não nos importa para o nosso thema.

Começaremos agora por ver como se poderá transmittir dos paes aos filhos a doença, e principiaremos por ver a influencia paterna, e investigar se o microbio pôde pelo semen ir infectar o ovo.

Que no liquido seminal dos tuberculosos pôde existir o bacillo especifico não resta hoje a menor duvida, se porém soubermos que Gartner, n'esses casos, não poude encontrar mais do que 1 bacillo para 22 milhões de espermatozoides,

e se nos lembrarmos que só *um* espermatozoide penetra no ovulo a fecundal-o, nós estamos a ver a raridade quasi impossivel de se dar essa infecção pelo espermatozoide bacilifero, e ainda era preciso admittir que essa cellula masculina, podia viver indifferente, sem perder nada das suas propriedades e vitalidade, com um bacillo no seu interior.

Por outro lado Gartner e com elle muitos outros, nunca conseguiu, pela tuberculisação dos cobaias, até mesmo nos testiculos, obter filhos tuberculosos. Na sciencia, de tantissimas experiencias, uma unica de Baumgarten se cita como positiva.

Podemos pois dizer que o pae não transmite ao filho o microbio, o germen da doença. — Vejamos agora a acção da mãe. — A inoculação de porções de fetos e recém-nascidos, filhos de femeas tuberculosas tem dado alguns resultados positivos a par de enorme numero de resultados negativos.

E' principalmente com fetos provenientes de vaccas tuberculosas que os factos positivos se têm dado; mas comparando o numero d'estes com os casos negativos e com as autopsias em que nada se encontra em filhos de tuberculosas, resulta que elles constituem raridade. Em ensaios de laboratorio, muitos experimentadores não conseguiram nunca obter filhos tuberculosos pela tuberculisação das femeas, e nos casos positivos as condições de tuberculose materna são proxivamente as da tuberculose aguda humana.

Só pelo sangue o bacillo da tuberculose poderia passar da mãe ao filho, atravez da placenta, óra, fóra da tuberculose aguda e das poussées agudas na tuberculose chronica não se encontra o bacillo no sangue.

Em 2 mulheres mortas de tuberculose aguda durante a gravidez os filhos tirados mortos de dentro do ventre, deram pela inoculação, a tuberculose a animaes de experiencia. Estes casos eram porém sempre de fetos em que já estava estabelecida a circulação placentaria.

Fóra da tuberculose aguda alguns casos ha positivos observados, mas sempre que o exame da placenta se tem

feito, quer na mulher quer na vacca, tem sempre n'ella mostrado alterações tuberculosas.

Vemos pois que a mãe pôde ter um filho tuberculoso em 2 circumstancias: ou no caso de tuberculose aguda ou no caso de tuberculose da placenta; quer dizer não é desde o ovo que vem a tuberculose, mas sim, já depois de um certo desenvolvimento fetal, é que contagia o filho que traz em si. — Dá-se dentro do utero o que se dá cá fóra: o contagio. — É o chamado *herdo contagio*, que como se deixa ver, é raro e não tem a importancia que se poderia suppor para o problema como o vou encarar, por isso que essas creanças ou nascem mortas, ou morrem de tuberculose generalizada em breve trexo.

Em todo o caso é bom novamente accentuar que os factos apontados constituem enorme raridade, e que se por isso mesmo são interessantes, não trazem em si senão a confirmação da grande regra, quasi lei, que é a transmissão de predisposição apenas; ou por outras palavras é por contagio que a creança adquire a tuberculose.

A apoiar esta afirmação temos os factos clinicos.

As autopsias feitas por diversos medicos em creanças nos primeiros mezes de vida, mortas por varias doenças são todas concordes em mostrar que a frequencia de tuberculosos augmenta com a idade.

Nos 3 primeiros mezes a tuberculose é rara e vae gradualmente augmentando depois. Exemplificarei em duas estatisticas, d'entre tantas, porque são das mais recentes publicadas de 1898.

J. COMBY

HOSPITAL «DES ENFANTS-MALADES»

N.º de autopsias	Edade	N.º tuberculosos	Tubercu'osos	P. †/o
211	0 — 2 annos	183	28	13,27
72	0 — 3 mezes	72	0	00,00
53	3 — 6 »	49	4	07,54
57	6 — 12 »	44	13	22,80
29	1 — 2 annos	18	11	38,00

P. HAUSHALTER

HOSPITAL DE NANCY

N.º de autopsias	Edade	Não tuberculosos	Tuberculosos	P. %
56	0— 6 mezes	51	5	10,5
55	6— 12 "	43	12	20,3
34	12— 18 "	27	7	21
10	18— 2 annos	5	5	50
17	2— 2,5 "	8	9	53
12	2,5— 3 "	5	7	58,3
15	3— 4 "	6	9	60
13	4— 5 "	5	8	61,5
10	5— 6 "	3	7	70
8	6— 7 "	1	7	87
4	7— 8 "	4	3	75
5	8— 9 "	1	4	80
18	9— 10 "	4	4	50
9	10— 11 "	3	6	66
5	11— 12 "	4	1	20

E' evidente que se a tuberculose fosse herdada como doença a proporção inverter-se-hia tanto mais que a generalisação da tuberculose faz-se rapidamente nos primeiros mezes da vida. A razão das estatisticas está em que a creança, nos primeiros mezes, anda relativamente isolada e portanto menos exposta aos contagios; depois começa a engatinhar e a respirar as poeiras que assim levanta do solo, começa a levar tudo quanto alcança á bocca e d'este modo augmenta as probabilidades de contagio.

Mais tarde começam a conviver, a levar a vida commum, e então o contagio é facilimo de se dar. N'esta facilidade de contagio serão os mais predispostos aquelles que serão vencidos pelo bacillo. É o que se dá com os filhos dos tuberculosos.

Os partidarios da herança do germen tendo perdido assim todo o terreno, não se deram por vencidos, proclamaram que as autopsias e as inoculações difficilmente podem ser perfeitamente completas e que portanto os casos negativos não eram assim provativos, por isso que a

tuberculose podia estar latente para só mais tarde se desenvolver e generalisar. Ora nas creanças, nos primeiros mezes, a generalisação faz-se rapidamente o que é contrario á theoria da lesão tuberculosa latente. (Baumgarten) Mas ha alguma cousa de mais positiva. A tuberculina que ha annos foi apresentada com tanta esperanza como com enthusiasmo ensaiado como especifico para a tuberculose, falhou no seu resultado curativo; mas em compensação veio-nos prestar um valoroso auxilio para o diagnostico. Se n'um individuo, com lesões tuberculosas não diagnosticaveis, injetarmos uma determinada dóse de tuberculina, produzir-se-ha uma reacção thermica denunciadora tão characteristica, como pôde ser qualquer reacção chimica.

Pois bem Nocard e Bang sugeitando á prova da tuberculina, vitellos nascidos de vaccas tuberculosas, nunca obtiveram essa reacção. Kuss, sob a direcção de Hutinel, fez egual prova n'um recém-nascido cuja mae morrera durante o parto, de tuberculose aguda, sem obter resultado positivo.

A creança posta em observação desenvolveu-se sempre bem e resistiu a um sarampo (doença que tanto predispõe) sem consequencias ultteriores. Este caso, se por si só vale pouco, não acontece o mesmo se o juntarmos aos de Nocard e Bang. O que se herda pois, é a predisposição, o terreno mau que faz com que os filhos dos tuberculosos, e dos enfraquecidos em geral, estejam mais predispostos para a tuberculose que os filhos de paes sadios e novos.

A resistencia dos filhos de tuberculosos, d'um modo geral, pôde-se avaliar pelos numeros seguintes: em 93 familias com 363 filhos e em que algum morreu tuberculoso a mortalidade total nos filhos eleva-se a 201 ou seja 55 %

Mais ainda em 14 familias nas quaes 8 vezes o pae era tuberculoso, 5 vezes a mãe e 1 vez ambos, tendo ao todo 58 filhos, 36 morreram na infancia, o que dá 67 % de mortalidade.

Muitas d'estas creanças falleceram evidentemente de outra doença que não tuberculose, mas o que isto mostra,

é em absoluto a pouca resistencia dos irmãos e filhos de tuberculosos.

As experiencias de Roger e Robin são elucidativas n'este ponto.

Injectando coelhos progenitores com varias toxinas, entre as quaes as da tuberculose, viram que os filhos nasciam com um pezo muito inferior ao normal, e eram menos resistentes ás differentes inoculações.

Que o filho do tuberculoso herde pois esta falta de resistencia que o leva a facilmente se infectar, não admira; que essa infecção seja de preferencia a tuberculose, ainda nada tem que admirar, attendendo á facilidade de contagio; mas é que o filho do tuberculoso herda uma maior aptidão para a tuberculose porque herda vicios de conformação e constituição que já deram nos paes a sua pouca resistencia a essa infecção.

E' por exemplo: um thorax deformado, uns pulmões com fraca capacidade respiratoria, um figado lobulado, é um systema lymphatico muito desenvolvido que traz aquelle aspecto do escrofuloso, etc.

Emfim o filho do tuberculoso herdou com a fraqueza as causas que nos paes já tinham constituido a predisposição á mesma doença. Nada de mais natural.

Mas mais uma vez direi, porque herdou a predisposição não herdou a doença e esta não poderá aparecer sem contagio exterior. Se evitarmos as causas d'esse contagio, apesar da predisposição, evitaremos a doença, e conhecendo nós os meios de evitar esse contagio, se elle se der a responsabilidade cae sobre nós. *O filho do tuberculoso não deve tubercular-se com mais frequencia que outra qualquer creança. Se tal se dá, a responsabilidade cabe a nós, sociedade, que conhecendo os meios de o evitar não os executamos.* E' pois preciso pôr de parte o fatalismo tão proprio da nossa raça, filho em grande parte dos seus 80 0/0 d'analphabetos. E' preciso não crusarmos os braços e pachorrentamente proclamarmos «que o que tem de ser

tem muita força» e que «se tiver que morrer tuberculoso não morre de sesões» e outras formulas populares que não mostram mais do que um atraso intellectual, e a abstracção da propria vontade na ignorancia de quanto vale essa mesma vontade quando, bem, scientifica, e perseverantemente dirigida. Que o filho do tuberculoso não é um condemnado irremediavelmente á tuberculose, que não o deve ser quando evitado o contagio é o que vou mostrar por factos devidamente averiguados.

Em dois inqueritos successivos feitos pela *Assistencia Publica* (em França) 1891 a fim de averiguar quaes poderiam ser as consequencias da dessiminação pelas populações ruraes das creanças assistidas, vindas das grandes cidades, e filhas na grande maioria de paes fallecidos de tuberculose nos hospitaes de Paris e outros, esses 2 inqueritos — (*palavras de Hutinel*) — «ont à peine signalé une vingtaine d'enfants tuberculeux sur 18000 enfants entretenues à la campagne par l'Assistance Publique.»

Spinger em 1895 fez equal inquerito nas «creanças moralmente abandonadas» que a *Assistencia Publica* de Paris envia para Montévrain (Logny-Thorigny) creanças estas que são recrutadas entre os miseraveis, e portanto onde a tuberculose dos paes é certa com uma frequencia assustadora; esse inquerito mostrou encontrarem-se em regra de boa saude, perfeitamente desenvolvidas e isentas de manifestação tuberculosa.

Ainda ha mais :

Stich e Boullinger reconheceram que em orphãos de paes tuberculosos a percentagem de tuberculosos é muito pequena. Mas se ainda todos estes factos não bastassem para claramente mostrar que postos os filhos de tuberculosos fóra das facilidades do contagio elles se conservarão isentos do mal, ha o seguinte facto experimental illucidativo: N'um estabulo de vaccas tuberculosas deixam-se os vitellos com as mães e elles adquirem a tuberculose — separam-se pelo contrario antes que o contagio se dê, para outro estabulo

não infectado, e dos vitellos nenhum se tuberculisa. Será necessario mais para nos convenceremos que toda a nossa vontade, toda a nossa sciencia deve ser posta em acção com dois fins: 1.^o evitar o contagio; 2.^o tornar esse organismo infantil tão resistente como o de qualquer outra creança normal!!

A primeira medida de verdadeira prophylaxia, o primeiro passo a dar, consiste em obstar ao casamento dos tuberculosos averiguadamente e dos em eminencia da tuberculose emquanto em tal estado se encontrarem. Infelizmente não se poderá esperar que haja leis prohibitivas, e comtudo seriam rasoaveis.

A quem compete impedir o casamento dos tuberculosos e dos na eminencia da tuberculose é ao medico das familias pelos seus concelhos. E' necessario mostrar claramente o perigo que advem ao conjugue não tuberculoso, e muito principalmente, é necessario mostrar sem rebuços a enorme responsabilidade que adquire aquelle que casa, na quasi certeza de não poder dar á sociedade uma prole proveitosa, mas sim, uma que mais das vezes verá desapparecer nos horrores d'uma meningite ou arrastar-se soffredora por entre interminaveis supurações osseas que lhes trazem morte afflitiva. E' preciso fazer vêr que as torturas que para os paes veem da observação a cada momento de tão triste quadro, é mil vezes peor que a contrariedade d'um celibato forçado, tanto mais que em muitissimos casos isto representará apenas um adiamento do casamento por isso que, um tuberculoso averiguadamente curado poderá casar. Kirchner que advogou estas mesmas idéas no congresso de tuberculose reunido em Berlim em 1899, julga que o consentimento poderá ser dado depois de dois annos de cura clinica e bacteriologica decorridos sem recahida. Como evitar o contagio?

O contagio faz-se pela pelle, raramente; um pouco mais frequentemente pela via alimentar; muito frequentemente, a ponto de se poder considerar como regra, pela via

respiratoria. O contagio pela pelle é raro; em todo o caso os factos de tuberculoses cutaneas primitivas são casos d'esta natureza.

Mais importante é o contagio por ingestão, e se não é o mais frequente em todo o caso é d'alta importancia. Ha casos averiguados de pequenas epidemias que não tiveram outra origem senão o uso do leite de vaccas tuberculosas. O facto é tanto mais para temer por isso que não é necessario que a vacca apresente lesões de tuberculose mamarea clinica e mesmo anatomo-pathologicamente demonstraveis, para que o bacillo exista no leite. Os trabalhos feitos pela sociedade promotora de agricultura de Mass, com o fim de averiguar a possibilidade do contagio da tuberculose pelo leite, mostram que em 33 % dos casos, pelo microscopio, foi encontrado o bacillo da tuberculose no leite. Resultados positivos foram egualmente obtidos inoculando cobaias e coelhos.

Mas o que é ainda mais importante, é que alimentando doze porcos com leite de vaccas tuberculosas, cinco adquiriram a tuberculose; com vitellos a proporção dos tuberculizados, por este processo attingiu a percentagem de 33 %. As vaccas foram abatidas e autopsiadas e a conclusão final é que o leite d'uma vacca tuberculosa, mesmo sem lesões especificas nas mamas, reconheciveis na autopsia, e podendo em vida ter apresentado uma aparentemente florescente saude, é nocivo para a cria. Não ha pois motivo para acreditar que o mesmo risco corre a creança e que a mãe tuberculosa é tão perigosa para o filho como a vacca o é para o vitello? Pela via alimentar ha ainda um outro processo de contagiar, que resulta do habito um tanto generalizado, de esfriar previamente a comida na bocca antes de a dar ás creanças. O bacillo de Koch tem sido encontrado na saliva de pessoas doentes, e não é necessario que se trate d'uma tuberculose pulmonar. Ha na sciencia perfeitamente averiguado o seguinte facto: quatro creanças filhos de paes isentos da tara tuberculosa, e saudaveis, postos em

differentes epochas sob o cuidado d'uma ama que tinha esse habito, aliás porco, de esfriar a comida previamente e na propria bocca, faleceram todas quatro de tuberculose enterica. O exame que, impressionado por este facto, o medico fez á bocca da ama, revelou a existescia de uma fistula tuberculosa do maxilar inferior. Será necessario dizer que equal perigo tem os sobejos da comida dos tuberculosos? Schoul conseguiu tubercularisar pequenos gatos, dando-lhes os sobejos de alimentos de tuberculosos.

Mas é realmente por inalação que o perigo de contagio é maior. Como fazendo traço de união entre a propagação como a venho de estudar, e a inalação, ha o beijo dado pela pessoa tuberculosa, na creança sã. A propagação pelo beijo não se impõe só pela razão, é tambem um facto averiguado, o beijo dado nos labios da creança depositando-lhe portanto saliva, que póde conter bacillos, é um perigo real e averiguado; é tanto mais para combater quanto é certo que na primeira infancia pelo menos, não representa senão um acto de egoismo que só agrada a quem o pratica. E' preciso attender bem a que o cerebro da creança não está sufficientemente desenvolvido para que possa interpretar a significação d'essa caricia. Mas não é só o beijo que se torna perigoso. O habito de fallar e amimar por palavras, muito proximo da face da creança é tambem perigoso, por isso que com as palavras vão partículas da saliva.

Pfluger mostrou que, n'estas condições, o bafo do tuberculoso é perigoso, e quando este falla projecta uma verdadeira chuva de bacillos da tuberculose em torno de si. É portanto indispensavel affastar a creança do convivio com os parentes tuberculosos. É indispensavel colocar a creança predisposta, n'um meio em que não haja tuberculoso algum na «entourage». É este o processo seguro de evitar o contagio porque se theoreticamente o convivio em familia seria possivel, em pratica os resultados obtidos seriam nefastos. Mas não nos devemos limitar a procurar evitar o contagio, temos

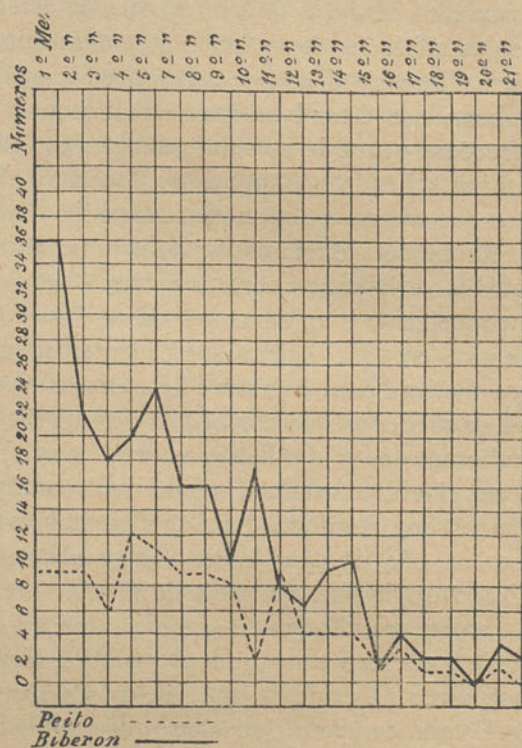
tambem muito principalmente que fortalecer esses pequenos organismos predispostos, de modo a tornal-os aptos a entrarem na lucta pela vida com uma resistencia physiologica. É o que se consegue com a escolha de uma boa ama collocando a creança n'um meio lavado por bom ar, affastado dos grandes centros; evitar no possivel as perturbações do aparelho gastro-intestinal, porque n'um predisposto é sempre um perigo. Isso consegue-se pela amamentação devidamente dirigida, regulada a horas e pela balança, pelo desmamento tardio e de preferencia na estação fria. Não são só as affecções do aparelho gastro-intestinal que é mister evitar. Como já disse a creança predisposta por herança á tuberculose é tambem menos resistente a todas as outras infecções, o que já constitue um perigo, que ainda maior se torna sabendo nós que essas doenças pelo enfraquecimento que trazem ao organismo, mais lhe diminuem a resistencia á tuberculose. Ha porém dois casos para os quaes todo o cuidado seria pouco para os evitar.

E' a coqueluche e o sarampo. Estas duas doenças n'uma creança em que hajam antecedentes tuberculosos são sempre motivos para as mais sérias apprehensões.

Mas se os preceitos que estabeleço de separar os filhos de paes tuberculosos e dar-lhes uma boa ama é de facil execução nas classes abastadas, não havendo outros obstaculos senão os que resultam d'um sentimentalismo piegas, outro tanto se não dá nas classes menos abastadas, nos pobres. Como exigir que um chefe de familia que mal ganha para comer, quando ganha, arranje uma ama mercenaria e envie a creança para um logar salubre, fóra do centro em que vive? E' evidente que só á phylantropia particular e ao Estado compete a resolução do problema, quer costeando a amamentação em amas mercenarias, devidamente vigiadas, quer pela criação de colonias maternas em logares salubres e sob a vigilancia competente de um medico, quer pela criação de creches nas mesmas condições onde a alimentação artificial a biberon, *seja scientifi-*

camente executada. Não basta ferver o leite e mettê-lo n'um biberon. São necessarios cuidados mais meticulosos: a escolha e esterilisação do leite, a sua correcção, a desinfecção do biberon, o intervallo com que deverá ser dado, etc., tudo isso tem que ser feito com o mais meticuloso cuidado para que a operação dê resultado. A alimentação a biberon é sempre muito mais grave que a por leite materno. Haja em vista a graphica.

Mortalidade nos primeiros mezes conforme o modo de criação



Mas findo o periodo da amamentação o perigo não está passado.

Durante todo o periodo de crescimento a creança necessita cuidadosamente vigiada. E' n'este periodo que mui-

tas tuberculosas do esqueleto se manifestam. Uma dôr localisada n'um determinado ponto do esqueleto, uma ligeira claudicação, uma rigidez articular, não se devem deixar passar como dôres de crescimento, ou como rheumatismo ou finalmente como devidos a uma contusão, porque mais das vezes são o início de lesões tuberculosas que se tornarão graves, e que n'este periodo são com grande facilidade e segurança curáveis. Os dias que se perdem em fricções e praticas annalogas são mezes que irão prolongar o tratamento medico.

Estas creanças predispostas necessitam d'uma vida ao ar livre, uma alimentação rica mas facilmente assimilavel e digestivel. E' necessario enrijal-as e estimulal-as pela hydrotherapia bem dirigida; é necessario prescrever-lhes exercicios gymnasticos, primeiros passivos e depois activos tendentes a augmentar-lhes a capacidade thoraxica. No abastado, tudo isto é facil de obter seguindo sempre as prescripções d'uma boa direcção medica. Para os pobres apenas ha um meio, é a criação de sanatorios, sobretudo maritimos, para os predispostos por herança, onde com o maximo rigor estas medidas do hygiene prophylatica sejam seguidas sob a vigilancia e directa responsabilidade medica. Com a criação d'estes sanatorios de predispostos gradualmente diminuiria a freguezia dos sanatorios para tuberculosos, porque grande parte dos que iriam para estes, ficariam isentos do malle se houvesse os outros. Estes sanatorios não seriam apenas albergues, mas tambem escolas ruraes, onde a educação intellectual e manual fosse gradualmente dirigida e sempre a par do desenvolvimento physico e sem as fadigas que o estudo por atacado para os exames, a que Desmolins tão justamente alcunha de *chaufage*, acarreta. Todos nós medicos temos visto creanças que n'essa occasião se tuberculisam. Tornar-se-ha indispensavel desenvolver principalmente o ensino pratico.



Este problema que tenho tratado constitue uma parte especial da protecção á infancia e cabido será dar-lhe um pouco mais de desenvolvimento, por isso que d'essa protecção aproveitam todos predispostos e não predispostos. Citarei primeiro o que se faz em protecção á primeira infancia n'outros paizes.

Não falarei de problemas que tanto de perto implicam com esta segunda parte da minha conferencia, a protecção á infancia. Será por isso que eu não discutirei os beneficios ou maleficios das chamadas «rodas de engeitados», será assim tambem que eu não discutirei as vantagens ou os inconvenientes da investigação da paternidade.

Não me embrenharei n'estas questões, para apenas mostrar os resultados claros e positivos obtidos pela protecção á infancia com medidas mais facéis de executar sem barrancos, apenas com um pouco de boa vontade e um muito de bom coração. Em tudo quanto é luxo, em tudo quanto é prazer (em que tantas vezes a moral sossobra) nós imitamos a França; pois bem, mostrarei o que se faz em França a vêr, se ao menos no que é util, no que é bom, no que é grandioso a imitamos.

Em França, por exemplo, ha varias sociedades de protecção á infancia, umas perfeitamente particulares, outras subsidiadas pelo Estado.

Das sociedades de protecção á infancia as mais antigas são as chamadas «Sociedades de caridade materna» que datam de 1876. São particulares mas as municipalidades em regra subsidiam-n'as.

A protecção dispensada consiste n'uma mensalidade dada á mãe, de 18 francos durante o primeiro anno, mas, o que é importante, a creança fica sob a vigilancia da sociedade que d'este modo a protege impedindo um mau tratamento. A mortalidade das creanças protegidas regula entre minimo de 7.5 0/0 e maximo de 11.12 0/0 ao passa que nas creanças não protegidas nunca a mortalidade desceu a menos de 16 0/0 excepcionalmente.

Ha as «Sociedades protectoras da infancia» fundadas em 1865.

Os fins são: subsidiar as mães necessitadas, dar premio ás melhores amas e que apresentem creanças mais bem tratadas, instaurar acção criminal ás que commettam faltas no tratamento das creanças a seu cargo e sob a vigilancia constante das sociedades.

Em Nièvre por exemplo: onde a mortalidade das creanças não vigiadas atinge a terrivel cifra de 81 0/0 desceu nas pupillas da sociedade protectora a 11 0/0.

Ha «Sociedades de propaganda pela amamentação materna» fundadas em 1876. Estas sociedades protegem a mãe durante o primeiro anno, as senhoras que d'ellas fazem parte não só fiscalizam a alimentação materna, como ensinam as regras de hygiene apropriadas, fazem pezagens mensaes das creanças para poder avaliar se o desenvolvimento é normal, e no caso de ser julgado necessario a creança é enviada ao medico da sociedade.

Em dez annos consecutivos os resultados obtidos avaliam-se dizendo que o minimo da mortalidade foi 5,3 0/0 e o maximo 6,4 0/0 quando a média da mortalidade em França durante o mesmo periodo, e nas creanças da mesma idade, (isto é dentro do primeiro anno) é um pouco superior a 20 0/0.

De alta importancia são as «Associações de soccorro mutuo materno», para operarias, como por exemplo a da sociedade industrial de Mulhouse, que data de 1866; todas as operarias de 18 a 45 annos pagam 15 centimos por quinzena, e os patrões pagam igual importancia, em troca recebem subsidios nas 6 ou 8 primeiras semanas que seguem ao parto e n'este periodo não só teem assistencia medica, como lhes é prohibido voltar ao trabalho, dedicando-se exclusivamente ao filho. A mortalidade que d'antes era nos filhos das operarias, de 38 0/0 desceu a 13 0/0.

As creches, que principalmente aproveitam aos filhos de operarios, e onde a alimentação é artificial, tiveram já uma epoca de grande descredito. As causas são obvias.

Pela graphica que apresento, se mostra a gravidade maior da alimentação a biberon do que a peito, mas essa gravidade hoje é attenuada pelo conhecimento que temos sobre esterilisação, escolha e correcção do leite de vacca, dado ás creanças. N'algumas creches a mortalidade chegou a attingir a percentagem de 22 0/0. Conhecida como hoje é a prophylaxia das doenças contagiosas, tendo como temos mais fundos conhecimentos sobre lactação artificial, não admira que esse descredito passasse e que a mortalidade nas creches da França e Belgica varie entre 6 e 12 0/0 nas creanças de menos de 1 anno. Mas para que se obtenha este resultado, e mesmo resultado superior, é necessario uma aturada vigilancia medica, é preciso que não aconteça casos analogos aos relatados na Encyclopedia de Hygiene de certa creche de Paris, que tinha 13 medicos philantropicos e nenhum apparecia.

As causas que acreditam as creches são as mesmas que acreditam as colonias maternas. Já não ha o medo das grandes agglomerações de creanças.

A boa prophylaxia tudo vence. As colonias maternas, collocadas em logares salubres, verdadeiros sanatorios, e sob a vigilancia de technico profissional a quem se exigisse rigorosa responsabilidade, seriam um grande meio de prophylaxia para os predispostos por herança á tuberculose, que, logo depois do nascimento seriam para ahi enviados. Nas «pouponières» ha a creação artificial e ao mesmo tempo amas para as creanças cuja pouca resistencia impede aquelle modo de lactação. Era desejavel que entre nós se creassem estabelecimentos d'esta ordem para os filhos dos tuberculosos.

Em Inglaterra as creches são aproveitadas como escola, onde as raparigas solteiras aprendem a cuidar e tratar das creanças.

Em França, de balde varios membros da classe medica teem chamado a attenção para o assumpto, reclamando que a bem da humanidade, as raparigas das escolas pri-

marias sejam obrigadas a frequentar as creches para aprender a cuidar d'uma creança. Julgo desnecessario lembrar o alcance de tal pratica. O fim é crear boas mães. Entre nós força é dizel-o, a regra é as mulheres serem boas esposas, mas, quando mães, nem sequer sabem vestir o proprio filho. Nada sabem da hygiene infantil e, como tal, seguem os conselhos mais disparatados que a cada momento lhes dão. Poderia contar casos picarescos que tenho observado na minha consulta de creanças no hospital.

Na America, além das sociedades protectoras da infancia, ha, devido á iniciativa da classe medica e á philantropia particular, grande numero de dispensariós onde o leite é fornecido pela preço do mercado, mas devidamente estere-lisado e acondicionado para ser dado ás creanças.

Instrucções, quer por escripto em 4 linguas (Rochester) quer verbaes, são dadas ás pessoas que tratam das creanças, na occasião de requisitarem o leite.

Os resultados obtidos têm sido de fazer descer a mortalidade infantil (que é grande nos mezes de calor) de quasi 50 %¹.

Mas não é só este modo de protecção que lá fóra existe; ha tambem disposições leaes de grande alcance. Assim na Hungria, Allemanha, Inglaterra, Austria, Estados-Unidos e muitos outros paizes a creança confiada á ama mercenaria fica sob a vigilancia da lei. A disposição geral é que nenhuma mulher pôde ser ama ou tomar creanças sob sua guarda sem o declarar e sem o consentimento legal, ficando ipso facto, sujeita á vigilancia das auctoridades.

Em França desde 1874 que existe uma lei de protecção á infancia conhecida pelo nome do grande patriota T. Rous-sel. As investigações feitas por Bertillon, Bouchard, Monat, etc., mostraram que a mortalidade nas creanças até ao anno, chegava n'algumas communas a attingir a aterradora per-

¹ Vidê *Revista de Med. e Cir. de Prat.* de 3o. V. 1898: Um ponto capital de hygiene infantil por Salazar de Sousa.

centagem de 90 0/0; mais mostraram que 20:000 creanças enviadas de Paris para as provincias, a crear, 15:000 morreram dentro do primeiro anno ou seja 75 0/0. A media de toda a França era para as creanças dentro do primeiro anno de 20 0/0.

Estes numeros verdadeiramente aterradores, dados a conhecer em 1830 é que foram a causa da votação da lei do grande Theodoro Roussel, na memoravel data de 23 de dezembro de 1874. Esta lei sujeita á vigilancia, todas as creanças postas em amas mercenarias durante os dois primeiros annos. Estabelece além d'isso, que nenhuma mulher poderá ser ama sem que o seu filho tenha 7 mezes, ou esteja entregue a outra ama (ficando portanto sob a vigilancia da lei).

O alcance d'esta segunda parte da lei de Roussel é enorme. Só pode bem avalial-o quem como eu não passe quasi uma semana sem que, á consulta gratuita de creanças no hospital, não veja chegar uma ama com duas creanças, uma forte e risonha, a dos patrões em casa de quem está a crear, outra athrepsica, na pelle e osso, patenteando soffrimento e martyrio nos olhos, na expressão do rosto em tudo emfim, é o proprio filho que se viram forçadas a enviar para qualquer mulher para ser creado ao Deus dará, peor que perro sem dono! Mas mais claro que tudo falam os numeros e eil-os ahi n'esses quadros.

ESTATISTICA DE BLACHE

LEI DE ROUSSEL

Departamento do Sena

1887	7.37 0/0	} 7.47 0/0	
1889	8.18 "		
1890	7.91 "		
1891	7.25 "		
1894	6.18 "		
1895	7.91 "		
Minimo por communa		5.21 0/0
Maximo " "		11.91 0/0
Paris		7.57 0/0

DELOBEL

NOYON (OISE)

1888	14	0/0	} 11.87 0/0
1889	8	"	
1890	8	"	
1891	5,7	"	
1892	11	"	
1893	14	"	
1894	10	"	
1895	20	"	
1896	14	"	
1897	14	"	

Total das creanças sobre vigilancia ...	469	
Biberon 326 fallecidas	49	15.03 0/0
Peito 143	7	4.88 "

N'esta estatistica de Delobel, vê-se confirmada o que a graphica nos tinha mostrado sobre alimentação a leite e biberon.

VIDAL E EDELGA

DEPARTAMENTO DE VAR

Sob vigilancia da lei de Roussel

Em amas mercenarias	11.01 0/0
Debaixo da tutella dos paes e amamentação materna	17.05 0/0

Estes numeros mostram, melhor do que todos os outros os beneficos efeitos da lei de Roussel, por isso que a mortalidade é menos nas creanças sob a vigilancia d'essa lei, do que as que estão sob os cuidados maternos, e portanto aparentemente em melhores condições.

Agora nós :

LISBOA

(Da estatística do boletim de Demographia)

1896		
Nascimento	Fall cido 0-1 anno	Total dos obitos
9:427	2:000	9:874
21.21 0/0		20.25 0/0
1897		
9:605	1:800	8:608
18.73 0/0		20.25 0/0
1898		
9:610	1:948	8:539
20.27 0/0		22.81 0/0
1899		
9:495	1:889	8:005
20.94 0/0		24.80 0/0

Média de 4 annos { Entre nascimentos e obitos até um anno . . . 20.29 0/0
 » obitos até um anno e total dos obitos 22.19 0/0

Quer dizer, mais da quinta parte das creanças morrem antes d'um anno; mais d'uma quinta parte de obitos, em todas as edades, é das creanças de menos de 1 anno.

E lembramo-nos que ha em França, d'onde tudo procuramos imitar, uma lei com mais de 1/4 de seculo d'existencia que, rigorosamente applicada, com segurança mathematica baixaria a mortalidade de 2/3 pelo menos, nas creanças de mama! Por isso eu peço a promulgação d'uma lei analoga á lei de Roussel. Conhecer estes factos e continuar a passar descuidoso por sobre elles será crime de assassinato em que nós todos seremos cúmplices.

NOTA.— Infelizmente em França as auctoridades d'algumas communas não são rigorosas no cumprimento da lei de Roussel, apesar das reclamações medicas.





RÓ
MU
LO



CENTRO CIÊNCIA VIVA
UNIVERSIDADE COIMBRA

1329681159

